



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## Tempo é Cérebro: Ensinando os Sinais do AVE

Georgia Nóbrega de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Letícia dos Santos Grangeiro<sup>2</sup>, Maria Clara Formiga de Mello<sup>3</sup>, Larissa Araújo

Barbosa<sup>4</sup>, Felipe Brício Matias Fernandes<sup>5</sup>, Thiago Pereira Chaves<sup>6</sup>

*thiago.pereira@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O projeto "Tempo é Cérebro: Ensinando os Sinais do AVE" teve como objetivo promover a educação em saúde sobre o Acidente Vascular Encefálico (AVE) em cursinhos preparatórios para o ENEM na cidade de Campina Grande-PB. Foram realizadas palestras interativas e atividades dinâmicas para conscientizar os estudantes sobre os sinais e sintomas do AVE, utilizando a Escala de Cincinnati como ferramenta de identificação. O projeto beneficiou diretamente 44 participantes, promovendo um aumento significativo no conhecimento sobre a doença e a necessidade de resposta rápida para o atendimento médico.

**Palavras-chave:** *Acidente Vascular Encefálico, Educação em Saúde, Conscientização, Prevenção.*

### 1. Introdução

O projeto "Tempo é Cérebro: ensinando os sinais do AVE" teve como principal objetivo promover a conscientização sobre o Acidente Vascular Encefálico (AVE) entre estudantes de cursinhos pré-vestibulares na cidade de Campina Grande-PB. A motivação para essa iniciativa surgiu da elevada incidência e gravidade do AVE no Brasil, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil [1]. O rápido reconhecimento dos sinais e a busca imediata por atendimento médico são essenciais para minimizar danos neurológicos e aumentar as chances de recuperação.

Para alcançar esse objetivo, o projeto utilizou a Escala de Cincinnati [3], uma ferramenta simples e eficaz para a identificação precoce do AVE. A escala se baseia na avaliação de três sinais principais: alteração na simetria facial, fraqueza em um dos braços e dificuldade na fala. A presença de qualquer um desses sintomas indica alta probabilidade de AVE, exigindo ação imediata.

O público-alvo do projeto foi composto por estudantes de cursinhos pré-vestibulares, escolhidos por seu potencial de multiplicação do conhecimento dentro de suas famílias e redes sociais. As instituições beneficiadas foram: Medway Campina Grande, Aprovamed Campina Grande e Ivson Estudos Dirigidos, todas localizadas em Campina Grande-PB.

Desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o projeto contou com a participação de um docente coordenador e cinco

discentes extensionistas da Unidade Acadêmica de Medicina. Além das atividades presenciais, a iniciativa também utilizou redes sociais para ampliar o alcance das informações sobre o AVE.

Por meio dessa abordagem educativa, o projeto buscou capacitar os estudantes para reconhecer os sinais do AVE e agir rapidamente, contribuindo para uma resposta mais eficiente a essa emergência médica e melhorando o prognóstico dos pacientes [4].

### 2. Metodologia

Foram realizadas visitas mensais a três cursinhos preparatórios para o ENEM em Campina Grande-PB. Durante as atividades, foram abordados os sinais e sintomas do AVE utilizando a Escala de Cincinnati [3]. O projeto incluiu distribuição de materiais informativos, palestras, rodas de conversa e postagens em redes sociais para ampliar o alcance da campanha. Além disso, foram aplicados questionários antes e depois das atividades para avaliar o impacto da intervenção.

### 3. Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram um aumento significativo no conhecimento dos participantes sobre o AVE. Antes das atividades, apenas 52,5% dos alunos se sentiam confiantes para identificar os sinais da doença, enquanto após a intervenção esse percentual aumentou para 100%. Além disso, a compreensão sobre os fatores de risco, como hipertensão e diabetes, também foi aprimorada. A divulgação via redes sociais expandiu o impacto do projeto, promovendo o engajamento da comunidade acadêmica e externa.

A aplicação de questionários demonstrou melhorias expressivas no entendimento da doença. Antes das palestras, apenas 70% dos alunos sabiam diferenciar os tipos de AVE. Após a capacitação, esse número subiu para 88,6%. O reconhecimento dos fatores de risco também melhorou, com um aumento de 60% para 100% na identificação correta da hipertensão como um fator determinante. Além disso, todos os participantes entenderam a importância de buscar atendimento médico imediato ao identificar os sintomas.

O impacto do compartilhamento das informações por parte dos estudantes pode ser enfatizado como um fator multiplicador da ação. Muitos relataram ter compartilhado as informações com familiares e amigos, ampliando o alcance do projeto. As interações durante

<sup>1,2,3,4,5</sup>Estudantes da Graduação de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup>Orientador, Professor Adjunto do curso de Medicina, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

as palestras e nas redes sociais indicaram um engajamento ativo dos participantes, consolidando o sucesso da iniciativa.



Figura 1 – Extensionistas na ação no Aprovamed Campina Grande



Figura 2 – Extensionistas na ação em Ivson Estudos Dirigidos



Figura 3 – Extensionistas e alunos do cursinho Medway Campina Grande



Figura 4 – Extensionistas e Orientador com alunos do cursinho Aprovamed Campina Grande



Figura 5 – Instagram do Projeto, utilizado para divulgar informações sobre AVE assim como compartilhar as ações realizadas

#### 4. Conclusão

O projeto "Tempo é Cérebro: Ensinando os sinais do AVE" demonstrou a importância da educação em saúde na prevenção e no reconhecimento precoce do AVE. A capacitação de estudantes de cursinhos contribuiu para a disseminação de informações essenciais sobre a doença e sobre a importância e necessidade de um atendimento rápido. A continuidade de iniciativas semelhantes pode ampliar ainda mais o impacto da conscientização e salvar vidas.

#### 5. Referências

- [1] SOARES MACHADO, V. et al. Conhecimento da população sobre Acidente Vascular Cerebral em Torres RS Knowledge of stroke in Torres-RS population. *Rev Bras Neurol*, 2020a. v. 56, n. 3, p. 11–14
- [2] ADAMS, H. P. et al. Guidelines for the Early Management of Adults With Ischemic Stroke. *Circulation*, 22 maio. 2007. v. 115, n. 20.
- [3] MADDALI, A. et al. Validation of the Cincinnati Prehospital Stroke Scale. *Journal of Emergencies, Trauma, and Shock*, 2018. v. 11, n. 2, p. 111. /.

[4] MORGESTERN, L. B. *et al.* Improving Delivery of Acute Stroke Therapy. **Stroke**, 1 jan. 2002a. v. 33, n. 1, p. 160–166.

### ***Agradecimentos***

Agradecemos aos cursinhos Medway Campina Grande, Aprovamed Campina Grande e Ivson Estudos Dirigidos pela parceria na execução das atividades. À UFCG, pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG. Por fim, expressamos nossa gratidão a todos os participantes e colaboradores que contribuíram para o sucesso do projeto.